

*Discurso na cerimônia de inauguração da
linha de transmissão de energia elétrica do
Tramo-Oeste*

ALTAMIRA, PA, 15 DE JUNHO DE 1998

Senhor Governador Almir Gabriel; Senhores Senadores Jader Barbalho e Coutinho Jorge; Senhor Prefeito Claudinor, desta querida cidade em que nós estamos, de Altamira; Senhores Ministros; Senhores Deputados Federais e Estaduais; Prefeitos; Vereadores; Meus amigos, minhas amigas; Povo da Transamazônica; Povo de Altamira,

Muito obrigado a vocês. De todo o meu coração, eu agradeço. É raro ter a felicidade, como tenho nesta noite, de voltar aqui, ao Pará, e poder dizer, Governador Almir Gabriel, Dona Socorro, que aquilo com que nós sonhamos, há alguns anos – só não acho tão bom, porque já se passaram três anos e eu fiquei mais velho –, mas, de qualquer maneira, aquilo com que nós sonhamos, há três anos, lá em Santarém, hoje aqui, em Altamira, eu posso fazer, como fiz, por intermédio do Ministro Raimundo Brito, como antes ali, em Tucuruí, por intermédio do Ministro Padilha: prestar contas ao povo.

E dizer, com humildade: não fiz tudo o que eu queria. Quero fazer muito mais pelo Pará, muito mais pela Transamazônica, muito mais para o Brasil. Mas, no limite das minhas forças, no limite da nossa

possibilidade de ação, num país despedaçado pela inflação, desorganizado pela falta de harmonia política, nós começamos a reconstruir este país. E o resultado está aqui, Senador Passarinho, ao alcance da nossa vista. Da nossa vista que viu: um botão que se aperta é uma cidade, uma região inteira que se ilumina.

Mas, mais que isso, é o nosso coração que se enche de energia, porque vê que este povo está aqui. Ele aplaude não a mim, aplaude a ele próprio, que foi capaz de compreender, esperar e ter paciência.

E, hoje, as luzes brilham mais forte. E aqui, neste céu de Altamira, Governador, nós vimos todo um jogo de fogos belíssimos e as estrelas se cobriram de emoção. Choravam, mas de alegria. Porque o povo brasileiro, mesmo quando sofre – e eu sei que ele sofre –, tem esperança, vê mais longe. E, com mais luz, ele vê melhor. Vê os defeitos, mas vê, também, que se avança.

E aqui, no Pará, nós avançamos. Nós avançamos e devo dizer a este povo que lá, no Congresso Nacional, os deputados da bancada reivindicaram, os senadores reivindicaram e o Governador – este nem se fala –, a cada instante que chegava até mim, era para pedir. Para ele? Não. Pedir nomeação de alguém? Não. Pedir mais investimentos para o povo do Pará.

Quando se tem a possibilidade de harmonizar, quando se tem fé neste país, como eu tenho, quando se acredita neste povo, como eu acredito, quando se consegue fazer com que as coisas comecem a acontecer e quando se vêem despencar do céu, chorando de alegria, estrelas artificiais, mas que vão se encontrar com uma luz que não é artificial, que é gerada por Tucuruí, e que Tucuruí deixou de gerar riqueza para ser exportada e passou, também, a gerar riqueza para transformar em trabalho, em renda para os paraenses, para a Transamazônica, a alegria vem. Ela vem automaticamente, porque renova em nós a fé neste país, a fé neste povo.

Ora, eu queria dizer, com toda a sinceridade, a este povo, que sei que, aqui, são os altamirenses, mas está toda a Transamazônica, porque há uma vontade de união de toda a Transamazônica. Eu quero dizer a este povo – povo que conheço, andei por aqui, pelo sul do Pará, nos idos dos anos 70, para saber o que acontecia com aqueles que vinham explorar

essas terras e que maltratavam o seu povo, que faziam, aqui, barbaridades com que, pouco a pouco, fomos acabando, fomos criando um estado democrático de direito, no qual os direitos humanos estão acima de quaisquer outros; aqui, hoje, respeitam-se os direitos humanos – quero dizer a este povo que sei que ele tem dificuldades. Há pouco, lá em Tucuruí, um sem-terra, que ganhou seu lote de terra, veio falar com o Presidente da República. Veio dizer que ele, hoje, tem um pedaço de terra, mas que precisa de mais terra para os outros. Ele está certo. Mas veio dizer, também, que era preciso dar mais atenção à questão da saúde das populações ribeirinhas, que o mosquito não dá trégua e que é preciso atacar, com mais violência, toda essa praga que, muitas vezes, existe e precisa de um remédio simples, e que falta, às vezes, o remédio.

Às vezes, de repente, no hospital, mesmo aqui – e já mandei verificar, como o Governador também –, sabe-se que falta muita coisa. E isso que falta, muitas vezes, não é por falta de recursos, mas por desleixo e incompetência, quando não por corrupção. E, nesses casos, só tem um caminho: é rua para quem não respeita a saúde do povo.

Sei também das dificuldades em várias áreas. Basta olhar com olhar experiente para ver que o povo precisa de mais, precisa comer melhor. Mas nós temos confiança em nós próprios. E quero lhes dizer que um país que foi capaz de suportar dificuldades imensas, de acabar com a inflação, de colocar ordem na democracia, de suportar traumas da própria democracia, como nós suportamos, e que hoje tem, outra vez, confiança, não tem que ter medo de nada. Não eu, que não tenho forças, sozinho, para fazer o que quer que seja, mas nós, juntos.

O que vim dizer, aqui, a vocês, no Pará, é que tenho as mãos estendidas para este povo do Pará. Mãos estendidas para dizer-lhes não só do meu sentimento, mas, mais que isso, para pedir-lhes e pedir-lhes mais apoio, porque só juntos é que nós vamos vencer. Mas, juntos, nós vencemos a inflação e ninguém acreditava que fosse possível vencer, pois ela corroía o Brasil há décadas. Vencemos porque nos juntamos. Nós nos juntamos no Congresso, nos juntamos nos Ministérios, nos juntamos com o povo, e o povo entendeu e o povo ajudou. E a inflação foi derrubada pelo povo.

Pois, agora, eu os convoco, mais uma vez: vamos continuar com este país. Ele, hoje, tem tudo para dar um salto maior, para continuar crescendo. As obras que estamos fazendo – não vou repeti-las, porque foram aqui mencionadas – são estruturadoras, reorganizam a economia. Não são obras para beneficiar esse ou aquele, são obras para beneficiar o conjunto do País.

Eu convoco, não obstante, apesar das dificuldades, todos os brasileiros e todas as brasileiras: vamos avante! vamos em frente! E vamos derrubar aquilo que muita gente até torce para que aumente – mas eu, não –, que é o desemprego. Vamos derrubar o desemprego trabalhando mais. Vamos derrubar o desemprego dando as mãos uns aos outros. Vamos derrubar o desemprego investindo mais, criando um clima de confiança no Brasil, aumentando o investimento, não só o estrangeiro, mas o nosso interno também, e mantendo, sobretudo, o espírito de fraternidade, acreditando em nós próprios, tendo não o rancor – não o rancor, porque isso não encontra abrigo no coração dos brasileiros – tendo, isso sim, confiança, tendo, isso sim, vontade de acertar.

Hoje, aqui, em Altamira, eu volto, Governador Almir Gabriel, contente pelo que nós estamos fazendo juntos, pelo que ainda vamos fazer juntos. E volto contente não só pelo que já fizemos, mas porque tenho certeza de que este povo precisa de mais. E porque ele precisa de mais, nós vamos continuar juntos, para fazer mais por este povo.

Termino dizendo a vocês, homens e mulheres, jovens e mais velhos, termino dizendo a vocês que essa energia que está sendo gerada para que nós, hoje, possamos tê-la aqui, em Altamira, que Tucuruí está gerando e vai gerar mais, porque vamos dobrar a capacidade de Tucuruí, que tudo isso sirva não apenas para iluminar nossos olhos e nossas mentes, mas para aumentar a nossa própria energia, a energia que temos na nossa mente e que pulsa no nosso coração de brasileiro. É com esse coração de brasileiro, com essa crença neste país, que peço a este povo: vamos continuar acreditando em nós próprios, vamos continuar lutando, sem esconder as dificuldades, mas, sobretudo, acreditando em cada um de vocês.

Eu agradeço. Alguém que pôde chegar a ser Presidente desta República e que hoje, no término do seu mandato, reencontra na rua este povo e vê neste povo um olhar de esperança só pode dizer uma coisa: é um homem feliz.

Agradeço pelo meu aniversário e transmito os votos ao meu neto Pedro, que faz, hoje, quatro anos. Eu tive que estar ausente, mas feliz, porque comemorei o aniversário dele no coração dos paraenses.

Muito obrigado.

